

# ACONTECE

Informativo do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo - Ano XIII - N.º 77 - Setembro / Outubro 2011

## TRIBUNAL ESTIMULA ÓRGÃOS PÚBLICOS A ADOTAREM O CONTROLE INTERNO ↘04



## MEMÓRIAS DE QUEM AJUDOU A CONSTRUIR UMA HISTÓRIA DE 54 ANOS

↘06

Uma nova janela para a transparência ↘03

Aboudib lança o segundo livro de contos infantis ↘10

## Palavra do presidente

O aniversário de criação do Tribunal de Contas, razão da principal matéria desta edição do **Acontece**, traduz-se em oportunidade para novas reflexões, internas e externas, relativas ao seu papel, tão único neste momento, de aprimorar-se cotidianamente para cumprir com esmero a missão que lhe conferiu à sociedade.

Décadas de trabalho, cada uma com identidades próprias, trazem a história da Corte e sua evolução, em percepções, aprimoramento técnico e inegável diligência comum a seus servidores em prestar serviço de qualidade, à altura do que preceitua a lei e anseiam as pessoas.

Faz parte de nossa humildade, segundo a consciência de que somos poder servo da sociedade, reconhecer que ao longo dos seus anos de história, vez ou outra, se flagram infelizes ilícitos, decep-

ções que puseram em cheque a integridade, a credibilidade e a imagem que se construíram com grande fervor e zelo.

Embora resultado de gestos isolados da índole humana, os ilícitos produziram inegáveis lições, aprendizado dinâmico capaz de estimular a comunhão de seus servidores em favor da busca permanente do que seja efetivamente melhor, correspondente à legislação e à qualidade do serviço público, que tanto se deseja.

Por isso, não é excesso dizer que estamos construindo um novo Tri-

bunal de Contas. Afinado com seu planejamento estratégico e com a atenção voltada para os anseios da sociedade, com certeza já recupera as suas perdas e caminha, pausada, mas seguramente, para se tornar referência no Brasil, ao lado de outros tribunais congêneres.

Outras notícias aqui veiculadas identificam que o propósito de fazê-lo é resultante da imprescindível parceria dos membros do Pleno e de todos os servidores.

Boa leitura! 



Presidente Conselheiro Sérgio Aboudib Ferreira Pinto

## Expediente

**TCEES** TRIBUNAL DE CONTAS  
DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Rua José Alexandre Buaiz, 157  
Enseada do Suá, Vitória, ES  
CEP 29050-913  
Tel.: (27)3334-7600  
www.tce.es.gov.br

**PRESIDENTE**  
Sérgio Aboudib Ferreira Pinto

**VICE-PRESIDENTE**  
Elcy de Sousa

**CORREGEDOR-GERAL**  
Sebastião Carlos Ranna de Macedo

**CONSELHEIROS**  
Valci José Ferreira de Souza  
Umberto Messias de Souza  
Marcos Miranda Madureira  
José Antônio Pimentel

**AUDITORES**  
Márcia Jaccoud Freitas  
João Luiz Cotta Lovatti  
Marco Antônio da Silva

PROCURADOR-GERAL DO MINISTÉRIO  
PÚBLICO ESPECIAL DE CONTAS  
Domingos Augusto Taufner

DIRETOR-GERAL DE SECRETARIA  
José Teixeira Leite

SUBDIRETOR-GERAL DE SECRETARIA  
Lauro Augusto Valle Barros

## ACONTECE

Informativo do Tribunal de Contas do  
Estado do Espírito Santo (TCEES)

**CONSELHO EDITORIAL**  
Ildemar Borges Júnior  
Lauro Augusto Valle Barros  
Bruna Barbosa Soneghet Silva  
Fábio Vargas Souza  
Marcelo Fedeszen

**NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
Orlando Eller - MTb 036/79

**balaio**  
comunicação e design

**EDITORIAÇÃO**  
Rua das Palmeiras, 710,  
Edifício Santa Bárbara, Sala 401, Santa Lúcia  
Vitória-ES CEP 29056-210 Tel.: (27) 3315-4390  
jornalismo@balaiodesign.com.br

**TEXTO**  
Wallace Capucho - MTb 1934/ES  
Ítalo Galiza - MTb 2769/ES

**FOTOS**  
Wallace Capucho - MTb 1934/ES  
Arquivo Tribunal de Contas

**ILUSTRAÇÃO**  
Willi Piske Jr.  
André Cunha

**REVISÃO**  
Ítalo Galiza - MTb 2769/ES

**DIAGRAMAÇÃO**  
André Cunha, Bia Oliveira e Willi Piske Jr.

**IMPRESSÃO**  
Gráfica Triângulo  
Rua Dr. Américo de Oliveira, 45, Bairro Consolação,  
Vitória-ES CEP 29045-560 Tel.: (27) 3181-0345

# Clique, conheça e interaja com o Tribunal

O Tribunal de Contas deu mais um importante passo para ampliar a divulgação dos seus atos com o lançamento, em seu portal, do website da Corregedoria-Geral, instituição de controle disciplinar. Além de dar mais visibilidade às decisões da Corte, a iniciativa, idealizada e alinhada ao seu plano estratégico, servirá de vitrine, especialmente para programas específicos da Corregedoria, que são de interesse da sociedade.

"Este é mais um canal de informação pelo qual as pessoas podem acompanhar e saber o que estamos fazendo. Esta página nasceu com o propósito de criar um vínculo com os cidadãos e permitir que interajam conosco; além de ajudar a consolidar a presença do Tribunal e sua essencial missão de orientador e fiscalizador da aplicação dos recursos públicos", afirmou o corregedor-geral Sebastião Carlos Ranna.

Com uma linguagem clara e acessível, em poucos cliques é possível encontrar uma variedade de assuntos e informações, tais como: atribuições e projetos da Corregedoria; artigos relacionados às atividades do Tribunal – publicados por servidores ou por outros especialistas –; dados de processos; agenda, pautas e atas de reuniões ordinárias da Corregedoria; votos de conselheiros; pareceres da área técnica; e a legis-

lação pertinente. "A página também estimula o interesse histórico, pois abre espaço para a memória do Tribunal e é fonte para pesquisa acadêmica. Disponibilizar esse conteúdo na internet ajuda a desmistificar ainda mais o papel da instituição", explica Ranna.

Atualizada diariamente, a página permite a interatividade. O cidadão interessado nas coisas do Tribunal pode interagir e postar comentários, sejam elogios, críticas, sugestões ou denúncias, por meio do serviço "fale conosco", que disponibiliza números de telefones e e-mails de contato da Corregedoria.

Sobre o futuro da página virtual, Carlos Ranna é pontual e otimista. "Espero que consigamos ser atrativos e, com isso, aumentar cada vez mais o número de acessos; por isso, vamos aperfeiçoar as informações que são disponibilizadas e, brevemente, publicar os resultados de todos os processos que são julgados pelo Plenário. Acredito que isso é apenas questão de tempo".

## ACESSE

Entre no portal do Tribunal de Contas – [www.tce.es.gov.br](http://www.tce.es.gov.br) – e clique no link "Corregedoria-Geral", localizado no lado superior direito da tela.

## SAIBA MAIS

A Corregedoria-Geral é uma instituição que tem a missão de orientar, controlar e disciplinar os procedimentos técnicos e administrativos e a atuação dos agentes públicos do Tribunal de Contas.



# A partir de agora é pra valer



A partir de agora, poderes e órgãos públicos estaduais e municipais que ainda não possuem sistema de controle interno devem se estruturar para implantá-lo. Os procedimentos necessários a serem adotados para adoção, nos prazos previstos, constam da Resolução 227/2011, do Tribunal de Contas, publicada no Diário Oficial.

Executivo e Legislativo, estaduais e municipais, Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública e Tribunal de Contas, incluída, em todos os casos, a administração pública direta e indireta devem adotar as providências necessárias, de acordo com o guia

de orientação para implantação do sistema de controle interno da administração pública, criado pelo Tribunal e já divulgado.

Sistemas de controle interno estão previstos nas constituições federal e estadual e na lei de responsabilidade fiscal. São o somatório das atividades de controle exercidas no cotidiano da gestão pública para assegurar a eficiência operacional e o cumprimento das normas legais e regulamentares.

Ao estimular sua adoção e disponibilizar um guia específico de diretrizes, o Tribunal de Contas cumpre a missão de alertar e orientar os órgãos da administração pública, disseminando conhecimento técnico,

de forma ampla e impessoal, e contribuindo para o sucesso da gestão pública.

Dessa forma, está determinando àqueles que ainda não fazem controle interno que o instituem por lei específica a ser promulgada em seis meses, a contar da publicação da Resolução no Diário Oficial do Estado. Quem não o instituir e não o mantiver operando, correrá o risco de ter suas contas consideradas irregulares ou de receber parecer contrário à aprovação delas, incluída aplicação de penalidades por omissão no dever legal, segundo a lei.

A Resolução também determina que o plano de ação para implantar



*Equipe criadora do guia de orientação (da esquerda para a direita): Carlos Ranna, Guilherme Fernandes, Sílvio Amin, Donato Moutinho, Idarlene Marques, Elizabeth Pereira e Andréa Beconha*

o sistema deverá ser encaminhado ao Tribunal até noventa dias após promulgada a lei que o instituiu, já devidamente acompanhado do ato de nomeação do responsável pela unidade central de controle.

Ações inerentes ao sistema de controle são competências exclusivas de quem o instituiu, coibida a terceirização de sua criação e manutenção. Por meio de auditorias, o Tribunal de Contas verificará eficiência e eficácia e manterá em banco de dados a identificação dos responsáveis pelas unidades centrais de controle interno.

Para implantar o sistema, os órgãos devem dar atenção ao guia de orientação aprovado pela Resolu-

ção 277/2011. Sob a coordenação da Corregedoria-Geral do Tribunal, ele foi concebido por uma equipe de seis servidores de diversas áreas técnicas. Segundo o corregedor Carlos Ranna, o guia define em detalhes o que é importante no controle, seus programas, seus objetos nas diversas áreas, como em educação, patrimônio e licitações, por exemplo.

Ranna acrescentou que os formuladores do guia tiveram a preocupação de flexibilizar os prazos, segundo o volume das receitas de cada município. Mas todos devem implantar seu controle interno até março de 2015.

Para que funcione bem, o controle interno deve ter independên-

cia e estar ligado à mais alta hierarquia do poder. Não se trata de mais um custo, pois evita que os gastos sejam realizados de forma equivocada. Evita desperdícios, dificulta fraudes e combate eventuais desvios de conduta. Se bem estruturado, certamente será mais uma importante ferramenta de gestão.

Por outro lado, a adoção dos controles internos não diminui o trabalho do Tribunal, mas o aperfeiçoa. Registra-se igualmente que a Corte mudou a postura. Se antes criava regras e impunha prazos, agora oferece orientação de como o jurisdicionado deve agir para cumpri-los. ▀

# Memórias do Tribunal de Contas

O Tribunal de Contas está completando 54 anos e, a cada dia, escreve mais um importante capítulo. Quem passa em frente de sua sede talvez não imagine que em seu interior estão guardadas com zelo, na memória de alguns servidores mais antigos, lembranças e experiências inesquecíveis, vividas e contadas ao longo dos anos. Eles viram de perto a maioria das dezenas de cerimônias de posses presi-

denciais realizadas até hoje.

Um deles é Altamir Paulo da Silva, o Paulinho, técnico em eletrônica que, há 31 anos, entrou no Tribunal como contínuo, tornando-se depois responsável pela monitoração dos equipamentos de som e vídeo nas sessões plenárias e em outros eventos oficiais. "Fui o primeiro a instalar microfones nas sessões plenárias, quando estávamos no edifício Santa Cecília – a terceira sede do Tribunal, desde sua criação. Como

a acústica era muito ruim, tive a ideia de plugar o microfone numa caixa de som. Nada profissional, mas foi o primeiro passo para evoluirmos para a modernidade". E, com orgulho, conta que não aprimorou apenas seu dom técnico, mas também o artístico. "Eu e mais 35 servidores formávamos o Coral do Tribunal, sob a orientação do maestro Cláudio Modesto. Por sete anos, fizemos apresentações todos os sábados em algum teatro. Éramos mui-



Antigos servidores relembrou alguns momentos marcantes vividos em décadas da história do Tribunal de Contas

to requisitados. Uma pena que chegou ao fim, pois muitas pessoas foram se aposentando e deixando o grupo", lembra.

Para muitos, trabalhar no Tribunal significou a oportunidade do primeiro emprego e a chance de promissora carreira. É o caso de Luzia Schneider, que há 32 anos saiu do interior para trabalhar e ocupa, há 14 anos, o cargo de gerente financeira na 1ª Controladoria Administrativa. "Amo o que faço. Amo minha equipe de trabalho. Sou muito feliz no Tribunal. Meu filho brinca dizendo que eu não posso me aposentar. Eu concordo inteiramente com ele. Realmente não conseguiria ficar longe daqui, não saberia o que fazer".

Entre as memórias de Luzia está a de uma pessoa já falecida. "Jamais me esquecerei da inspetora Maria da Penha Barcelos Dettoni. Ela foi mais que companheira; foi a amiga que me acolheu e me ensinou muita coisa. E foi também minha madrinha de casamento. Preciso aproveitar a entrevista para homenageá-la", emociona-se Luzia, que sente falta do espírito de união e cumplicidade, hoje, segundo ela, menos presente no cotidiano. "Acredito que é preciso que se faça, o quanto antes, alguma coisa que recupere aquela coesão corporativa comum nos primeiros anos do Tribunal. Sinto falta do coleguismo. Queria que o Tribunal voltasse a ser um só, sem visão separatista de comissionados de um lado e efetivos de outro".

Na cozinha do Tribunal, o mesmo desejo é compartilhado por Ana Picoli Rodrigues. Há mais de quatro décadas ela trabalha para não deixar faltar a bebida mais apreciada pelos servidores e visitantes: o cafezinho. "Sempre cuidei do lanche e da cozinha. Acho que antigamente as pessoas eram mais amigas, mais unidas, como se fossem uma família". E conta que, na gestão de Ara-

belo do Rosário (1986-1987), sempre tinha bolo para comemorar o aniversário de todo mundo, não importando cargo ou função. "Comemorávamos juntos", recorda com saudade. Ana e sua equipe preparam e distribuem, todos os dias, cerca de oitenta litros de café, apreciados pelos mais de quinhentos servidores.

### AS DIFICULDADES NAS PRIMEIRAS SEDES

Mas a história do Tribunal não foi construída só de bons momentos. José Pecorari vivenciou a precariedade das primeiras instalações da instituição. "Entrei no Tribunal para trabalhar no setor de protocolo, há 38 anos. Na época, funcionava no edifício Santa Cecília. Ocupávamos os três primeiros andares. Era um lugar desconfortável e em péssimo estado de conservação", conta Pecorari que, atualmente, é gestor do Núcleo de Controle de Documentos.

No Tribunal desde 1979, Agostinho Louvato Neto concorda que não houve anos fáceis. "Havia falta de espaço e os servidores eram sujeitos a dividir o ambiente com ratos, inquilinos nada agradáveis. Era uma loucura. Eles corriam de um lado para o outro. No arquivo, constantemente encontrávamos processos roídos".

Devido à situação precária, o Tribunal foi transferido para o edifício Galerão, na rua General Osório. O local não era muito diferente do anterior, mas propiciou aos servidores momentos peculiares e memoráveis. Hélcio Ribeiro Junior, atualmente assessor de controle externo e servidor há 23 anos, lembra que lá era um antigo prédio de doze andares, com apenas um elevador. "O grande problema era que, volta e meia, ele dava defeito. Aí era um Deus nos acuda". A solução era encarar a escada que, a cada andar, se tornava mais íngreme e seus degraus diminuía de largura.



Ana prepara o cafezinho desde 1967

ANTIGAMENTE AS PESSOAS ERAM MAIS AMIGAS, MAIS UNIDAS, COMO SE FOSSEM UMA FAMÍLIA "

Ana Rodrigues  
Servidora



Paulinho, uma voz do extinto coral



Agostinho: "Pouco espaço, muitos ratos"

## SAÍAMOS DE FUSQUINHA PARA LEVAR OS PROCESSOS NAS REPARTIÇÕES, MAS ELE QUEBRAVA NO CAMINHO "

**Agostinho Louvato Neto**  
Servidor



José Aroldo é motorista das auditorias

## PROCESSOS ENTREGUES DE ÔNIBUS

O trabalho externo, principalmente de entrega de processos em órgãos públicos, não era tarefa simples nas primeiras décadas da Corte. Não havia carros suficientes, como hoje. "Antigamente, os servidores iam fazer auditorias de ônibus, carregando os processos necessários. Quando entrei no Tribunal, havia apenas três carros: um Aerowillys e dois Fuscas", conta Pecorari.

Mais detalhista, Agostinho lembra que, na primeira metade da década de 1980, só existiam sete Chevettes – para os conselheiros – e um Fusca usado para entregar os processos. "Quantas vezes saíamos para levar processos no fusquinha e ele quebrava. Então, tínhamos que carregar tudo até as repartições. Voltávamos sujos da tinta que saía do impresso do Diário Oficial", recorda, divertindo-se.

O motorista José Aroldo Barcelos – que há 32 anos dirige os carros em viagens de auditoria – também se lembra daquela época e se revela feliz em ter acompanhado a evolução do sistema de transporte implantado pela Corte. "Graças a Deus o Tribunal sempre foi mudando de forma positiva. Trabalhar com veículos novos é infinitamente melhor", comemora o servidor.

## LEVANDO COM BOM HUMOR

Mesmo com todas as tribulações, há espaço para alegrias e momentos de descontração. Evaldo Santana Alvarenga, um dos responsáveis pelo setor de contabilidade, conta uma história que o faz dar boas risadas até hoje. "Já faz tempo, veio ao Tribunal uma pessoa procurando um conselheiro. Quando lhe pergunta-

ram por qual conselheiro procurava, falou: 'Pode ser qualquer um, estou precisando de conselhos.' Parece piada, mas aconteceu", garante Alvarenga, que chegou à Corte em 1984, aos dezesseis anos, para estagiar.

## O MOMENTO MAIS MARCANTE

A Corte cresceu e se fortaleceu a cada mudança de sede e chegada de novos servidores. O tempo, para alguns, passou sem que percebessem. "Eu nem faço realmente contagem do tempo. Todas as vezes que venho para o Tribunal sinto como se fosse o primeiro dia de trabalho, minha primeira emoção", declara Hércia Carneiro Soares que, antes de fazer parte da equipe, era dona de casa e dava aula particular para concurso público. "Existem pessoas que estudaram comigo e hoje estão trabalhando aqui", revela com brilho no olhar. Há 28 anos no Tribunal, Hércia trabalha na recepção e não esconde o orgulho de já ter passado por quase todos os setores.

Lembra que um dos momentos marcantes vividos pelos mais antigos servidores ocorreu na mudança para a atual sede, na Enseada do Suá, inaugurada em março de 1991. "Lembro-me como se fosse hoje. Quando saímos do edifício Galerão e viemos para cá, cada um carregava suas caixinhas de pertences. Eu sempre acreditei que estávamos mudando para melhor".

Antes da construção do novo prédio, não existia vestígio de urbanidade ao redor da área hoje cheia de edifícios. "Isso aqui antigamente era um manguezal. Acompanhei a presidente Agnélia Modenese Norbim, que fez uma visita ao local onde seria construída a sede própria. Tive que vir na frente colocando tábuas,

fazendo caminho para que ela e a comissão de obras passassem. Jamais poderia acreditar que a nova sede ficaria do jeito que eu estou vendo hoje. O Tribunal mudou muito, está mais moderno em termos de estrutura, administração e informatização”, pontua Agostinho.

Essas histórias de vida, superação, lembranças e saudades são apenas alguns exemplos que ajudam a comprovar que o tradicional órgão responsável pela missão de orientar e controlar a gestão dos recur-

sos públicos foi erguido não apenas com o suor de seus antigos servidores, mas, principalmente, com o inquestionável amor que sentem pela instituição.

A recepcionista Hércia dá um conselho à nova geração que está chegando. “Se interessarem pela história do Tribunal. Valorizem o importante papel de estar aqui dentro. Vistam a camisa porque vale a pena”, destacou com o compromisso nos olhos de quem por muito tempo ainda quer estar por perto para ver o Tribunal crescer mais. ▀



Hércio, sem elevador, encarou as escadas

## Como tudo começou

A história do Tribunal de Contas teve início no dia 24 de setembro de 1957, por meio da lei 1.287, quando o então governador Francisco Lacerda de Aguiar assinou o documento que legitimava sua criação. Instalado no edifício do Departamento das Municipalidades, o Tribunal (composto na época por sete juizes e um procurador) passou a funcionar regularmente em 7 de junho de 1958, ao realizar a sua primeira sessão, em que José Alexandre Buaiz foi eleito primeiro presidente. ↑

SEMPRE QUE EU VENHO AO TRIBUNAL, SINTO COMO SE FOSSE O PRIMEIRO DIA DE TRABALHO, MINHA PRIMEIRA EMOÇÃO "

**Hércia Soares**  
Servidora

## AS SEDES ANTERIORES

Antes da sede própria, o Tribunal passou por cinco diferentes locais do Centro de Vitória:

- **1ª sede:**  
Departamento das Municipalidades
- **2ª sede:**  
Edifício das Repartições Públicas
- **3ª sede:**  
Edifício Santa Cecília
- **4ª sede:**  
Edifício Alexandre Buaiz
- **5ª sede:**  
Edifício Galerão



Hércia: "Vistam a camisa do Tribunal"

# Olhos de Jabuticaba

O tradicional costume de contar estórias para os filhos na hora de dormir sempre fez parte da rotina do conselheiro Sérgio Aboudib. "Eu inventava estorinhas, usualmente adotando animais como personagens", relembra. Como as suas três crianças cresceram, ele resolveu eternizar as estórias para compartilhá-las com outros pequenos. Daí nasceu *O elefante que queria ser bombeiro*, seu primeiro livro, lançado no ano passado.

Para sua segunda obra, lançada em agosto em concorrida noite de autógrafos na Assembleia Legislativa, Aboudib preparou cinco novos contos infantis e os reuniu em *Olhos de Jabuticaba*. O evento literário reuniu familiares do autor, servidores do Tribunal de Contas, políticos, entre outras autoridades. A renda obtida com a venda foi doada à Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (Acacaci), em cuja sede o livro pode ser adquirido.



Aboudib autografa o seu livro para uma pequena leitora

"Assim como fiz no primeiro livro, destinei novamente o dinheiro arrecadado para uma instituição infantil. Minha esposa sempre faz doação para a Acacci e, como também tive câncer em 2004, achei que seria importante dar minha contribuição e fazer deste lançamento uma oportunidade de jogar luz para esse trabalho como forma de atrair mais doadores", explicou Aboudib.

Segundo o autor, em *Olhos de Jabuticaba*, "cada conto passa uma mensagem recheada de valores necessários à vida em sociedade". A estória que dá nome ao livro narra uma surpreendente aventura de duas meninas sonhadoras que gostavam de brincar na chuva. "É um conto de amizade muito bonito. Os nomes das meninas, Lulusa e Isa, foram inspirados nos dois apelidos de minha filha Luisa", revelou ele.



"Nas estórias criadas pelo meu pai, consigo ver ética, respeito, perseverança, compromisso e amor. Poder compartilhar esses valores com outras famílias é um presente. Os desenhos são apenas resultados dessa realidade"

Lucas, filho de Aboudib e desenhista do livro "Olhos de Jabuticaba"



Família Aboudib na concorrida noite de autógrafos

A relação de Aboudib com a família está refletida no processo de produção de suas publicações. Nos dois livros já lançados, seus filhos Lucas e Rafael participaram como ilustradores. "O trabalho deles é muito mais complicado do que o meu, que só escrevo", compara Aboudib que lê, em média, cinquenta livros por ano e nem pensa em colocar um ponto final na carreira de escritor.

"Quero continuar tendo o prazer de despertar nas crianças o gosto pela leitura e, além disso, preservar as relações familiares, motivando pais, mães, avós, tios e demais a lerem para os seus pequenos", concluiu. ▀



"Esta menina, muito levada, era querida por todos os moradores da região. Era pequenina e rechonchuda, com os olhos muito expressivos, vivos e cintilantes. Eram negros e irrequietos, parecendo duas jabuticabas. Aliás, esta semelhança era sempre falada por todos"

Trecho do conto "Olhos de Jabuticaba", de Sérgio Aboudib

## O QUE VEM POR AÍ

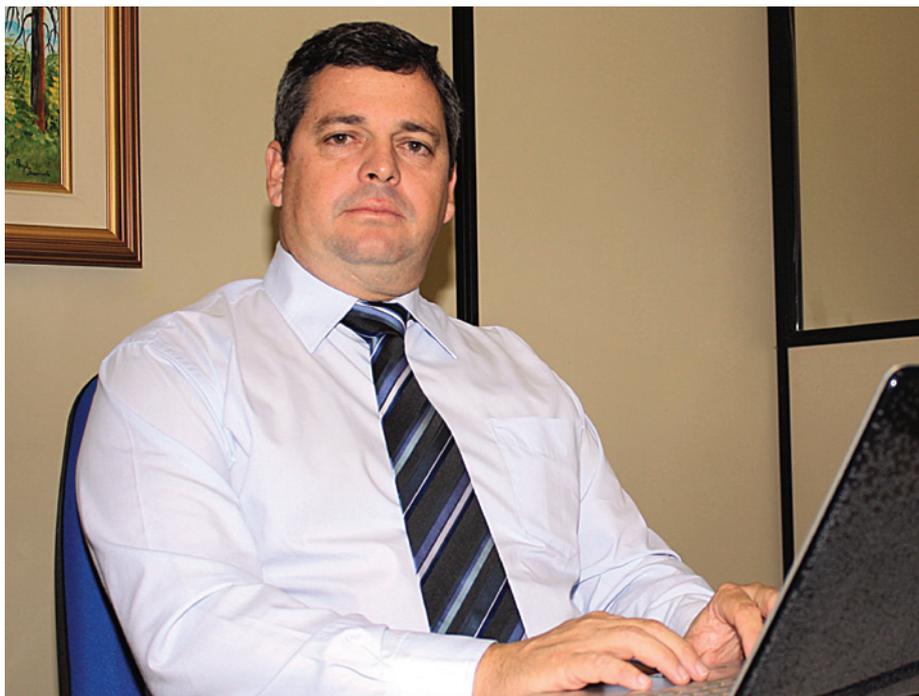
Mais um livro de Sérgio Aboudib está em fase de conclusão. Ainda sem título e com previsão de lançamento para o próximo ano, também reunirá cinco histórias infantis. Seu filho Rafael será, mais uma vez, responsável pelas ilustrações. A renda a ser obtida se destinará ao Orfanato Cristo Rei, de Cariacica.

## Trocando o que estava obsoleto

**B**uscando ampliar o uso da tecnologia da informação nas ações de controle do Tribunal de Contas, a Controladoria de Tecnologia da Informação dá curso ao extenso processo de atualização da infraestrutura de hardware e software de seu parque tecnológico.

Cerca de um milhão de reais estão sendo investidos em diversos projetos, tais como: aquisição de trezentos microcomputadores, que já substituíram equipamentos antigos e obsoletos; vinte computadores específicos para atender a área de TI, com processadores de maior capacidade de processamento, para dar agilidade e suportar novas atualizações dos sistemas internos de gerenciamento e desenvolvimento; e 95 notebooks para atender, principalmente, a área técnica, equipando os controladores de recursos públicos que fazem auditorias junto aos jurisdicionados.

Complementarmente à aquisição dos notebooks, dois outros projetos darão ainda maior amplitude a essa aquisição: implantação de uma rede wireless (sem fio), dando a esses equipamentos mobilidade e facilidade de utilização dentro das dependências do Tribunal; contratação de modems 3G, o que possibilitará o acesso à internet



*Bressiane destaca que a renovação do aparato tecnológico foi oportuna*

e, por meio de uma conexão com a rede interna, será possível acessar todos os sistemas do Tribunal remotamente, onde estiverem sendo realizadas as auditorias.

"Os equipamentos antigos e obsoletos faziam com que tivéssemos um número altíssimo de chamadas em nosso sistema de atendimento ao usuário, muitas vezes problemas recorrentes num mesmo equipamento causando um infundável retrabalho que acabava por atrasar e impossibilitar a confecção de novos projetos, prejudicando a execução dos serviços nos diversos setores do Tribunal", explicou o gestor de Tecnologia da Informação do Tribunal, Marcos Bressiane.

"A renovação do aparato tecnológico foi essencial para man-

ter a estabilidade, a confiabilidade e a continuidade dos nossos serviços", disse ele, ao lembrar ser de cinco anos, no máximo, a vida útil de um computador para uma demanda de funcionamento diário, como acontece na Corte de Contas.

Segundo Bressiane, houve também atualização dos sistemas operacionais e aplicativos e aquisição de sistema de virtualização de servidores, o que permite compartilhar e utilizar os recursos de um único servidor físico para diversos servidores, com a criação de máquinas virtuais. Isso proporciona melhor aproveitamento de recursos do hardware e mais rapidez na administração dos recursos de rede. ■